

BIBLIOTECAS DIGITAIS E E-BOOKS: UM BREVE PANORAMA MUNDIAL SOBRE ACERVOS GRATUITOS

JULIANI MENEZES DOS REIS^{*}
LUCIANA BACKES^{**}

RESUMO

Apresenta a investigação sobre o panorama mundial das bibliotecas digitais, por meio do levantamento de notícias e pesquisas relacionadas à existência de *e-books* e de bibliotecas digitais em diversos países e em todos os continentes. Essa investigação ocorreu considerando a seguinte questão: Como as bibliotecas digitais são constituídas no contexto altamente tecnologicado? Para tanto, realizamos o levantamento em diferentes plataformas por meio de palavras-chave. Os projetos de bibliotecas digitais apresentados contemplam diversos materiais em formato digital, além dos livros digitais. A inserção de livros digitais, em larga ou baixa escala, está ocorrendo em diversos países do mundo. Apresenta as bibliotecas digitais disponíveis gratuitamente pelo mundo como recursos a serem utilizados pelos bibliotecários fornecendo assim alternativas a leitura digital pelos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Digital. Livro Digital. Tecnologia.

DIGITAL LIBRARIES AND E-BOOKS: A BRIEF GLOBAL OVERVIEW ABOUT OPEN ACCESS COLLECTIONS

ABSTRACT

This article presents research into the global landscape of digital libraries by surveying news and research related to the existence of ebooks and digital libraries in various countries and on every continent. This investigation took place considering the following question: How are digital libraries constituted in the highly technological context? To do so, we conducted the survey on different platforms through keywords. The digital library projects presented include various materials in digital format, in addition to digital books. The insertion of digital books, in large or small scale, is taking place in several countries of the world. It presents digital libraries freely

^{*} Bibliotecária na Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Docência no Ensino Superior – Uniasselvi (2014) Mestre em Educação – UNILASALLE (2017), Doutoranda em Educação – Universidade La Salle (2018).

^{**} Professora-pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade La Salle – Canoas – Doutora em Educação.

available around the world as resources to be used by librarians thus providing alternatives to digital reading by users.

KEY-WORDS: Digital libraries. E-book. Technology.

1. INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento permeiam o cotidiano das pessoas, suas relações, ações e interações com os demais. A forma como essas informações são recebidas e utilizadas depende de cada indivíduo e a maneira como cada um gerencia a construção do próprio conhecimento. Milanese (2013, p. 53) destaca a acumulação de informações que nos deparamos diariamente nos tempos atuais: “Não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet.”. Isso tudo é reflexo da sociedade informacional, que está em constante e permanente transformação e reconfiguração. (CASTTELS, 2008).

As mudanças e, conseqüentemente, as inovações tecnológicas ocorridas na sociedade trouxeram a civilização do virtual, neste contexto, surgiram as bibliotecas digitais e livros digitais, emergindo a seguinte problemática “Como as bibliotecas digitais são constituídas no contexto altamente tecnologizado?”. Em vista disso, a intenção deste artigo é refletir sobre o livro digital e as bibliotecas digitais a partir de um levantamento realizado por Reis (2017), que visou descobrir as bibliotecas digitais disponíveis gratuitamente em âmbito mundial.

Nosso intuito é que os bibliotecários possam utilizar essas informações para fornecer acesso as bibliotecas digitais em seus locais de trabalho, assim como potencializar esse espaço para a socialização de conhecimentos entre os usuários da biblioteca. Nesse sentido, abordaremos o livro digital no contexto tecnologizado da sociedade informacional, as bibliotecas digitais e projetos existentes em diversos países do mundo.

A pesquisa foi realizada no contexto do projeto de dissertação de Reis (2017), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, na linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação, no contexto do grupo de pesquisa Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade (COTEDIC), inserida no projeto de pesquisa “Educação On-Line: reconfigurações, reconstruções e significados na prática pedagógica

para ensino e aprendizado”¹.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica utilizada foi o levantamento, a partir da consulta realizada em sites de bibliotecas nacionais de diversos países, levantamento de notícias e pesquisas relacionadas à existência de *e-books* e de bibliotecas digitais, contemplando todos os continentes. A partir do site² da Biblioteca Nacional do Brasil (BN) foi possível acessar as diferentes bibliotecas digitais e realizar este levantamento, verificando os acervos, sua história, criação e projetos futuros.

Para compreender a existência de Bibliotecas Digitais, investigamos o panorama mundial, verificando notícias e pesquisas relacionadas à existência de *e-books* e de bibliotecas digitais em diversos países, priorizando selecionar ao menos uma biblioteca digital em cada continente. Os projetos apresentados contemplam diversos materiais em formato digital, além dos livros digitais, como obras de artes, áudios, microfimes, etc. O quadro 1 apresenta as Bibliotecas digitais selecionadas de acordo com sua distribuição geográfica.

Quadro 1 – Bibliotecas digitais e sua distribuição geográfica

Europa	Europeana (inclui a Biblioteca Britânica, Rijksmuseum, Louvre entre outras) Biblioteca Digital Alemã
América do Norte	Biblioteca Pública de Nova York Bibliotech (Texas, EUA) Biblioteca Digital Pública da América Biblioteca Digital Mundial Canadiana
América Latina	Rede Aberta de Bibliotecas Digitais (México) Biblioteca Virtual da América Latina Biblioteca Digital Andina Portal Domínio Público
Ásia	Biblioteca Nacional de Bagdá (conteúdo não está disponível para acesso público)
África	Biblioteca Digital Africana Online Biblioteca Digital Africana
Oceania	Biblioteca Digital Pandora

Fonte: Adaptado de Reis (2017).

¹ Projeto nº CAAE: 65848417.0.0000.5307. Apoio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- (Chamada universal MCTI/CNPq Nº 01/2016) Processo nº 421586/2016-8

² Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/bibliotecas-digitais-pelo-mundo/>>

Esta pesquisa não se propôs a esgotar todos os recursos digitais disponíveis relacionados às bibliotecas digitais, mas apresentar iniciativas governamentais e privadas que disponibilizam acervos digitais.

3.O LIVRO DIGITAL NO CONTEXTO TECNOLOGIZADO

As bibliotecas universitárias possuem deficiências para suprir a demanda de títulos de bibliografia básica e essencial para os cursos de graduação e pós-graduação. Em vista disso, as bibliotecas digitais podem desenvolver essa função, auxiliando com acervos digitais. Para Marques (2009, p. 20):

Do ponto de vista da biblioteconomia, evidentemente, os avanços tecnológicos sempre serão bem-vindos, pois colocam novas possibilidades diante do bibliotecário como o maior responsável pela busca da informação. Por outro lado, o desafio desse profissional ainda é o duro embate entre a conservação do acervo, seja ele convencional ou digital, e as dificuldades que lhe são impostas pela consulta dos documentos. (MARQUES, 2009, p. 20).

Assim, por meio das tecnologias digitais, podemos promover a valorização do bibliotecário ao mesmo tempo em que se exige um perfil que atenda as necessidades advindas da sociedade da informação. (BENÍCIO, 2003). Neste contexto, a biblioteca e o bibliotecário são convidados a assumir uma postura crítica e criativa, ampliando sua área de atuação em relação à organização, sistematização e disponibilização de informações, pois são novas formas de viver e conviver que estão sendo configuradas pelas pessoas dessa época.

O desenvolvimento das tecnologias digitais (TD) e sua difusão resultaram em novas formas de pensar, interagir e viver e trouxeram como consequência a explosão da informação, que se caracteriza pelo aumento da quantidade de informações e o acesso pelos usuários. (FURTADO, 2010). Esses fatores alteram o comportamento das organizações em particular e da sociedade de modo geral. A biblioteca é uma das instituições abaladas na sociedade por esses fatores, motivo pelo qual se torna necessário repensar o uso das tecnologias, seus serviços e produtos e o seu papel nessa sociedade. (FURTADO, 2010).

Nós transitamos entre elementos digitais e analógicos, entre o virtual e o físico, o humano, pós-humano e máquinas, configurando o mundo real. O ambiente virtual pode simular precisamente o

mundo geográfico (LÉVY, 2010) e, no contexto das bibliotecas digitais, observamos a imitação dos ambientes físicos e sua capacidade de transportar para o ambiente virtual (através de simulação virtual) uma biblioteca tal como ela é realmente. Dessa forma, no contexto da sociedade informacional, “[...] o *e-book* é um novo produto ofertado pela biblioteca que envolve diversos serviços que precisam se adaptar a esta nova realidade.” (REIS, 2013, p. 79).

O *e-book* (*eletronic book*) é o termo em inglês usado para definir o livro em formato eletrônico, diz respeito a uma publicação em formato digital que pode incluir texto, imagens, vídeo e áudio. (BENÍCIO, 2003; PINHEIRO, 2011). Livro digital, livro eletrônico, *e-book*, e-livro são outras nomenclaturas utilizadas para definir o livro em formato digital, criado exclusivamente em ambiente digital ou digitalizado. (REIS, 2013). É importante definir o livro digital:

[...] o *e-book*, e-livro, livro eletrônico, digital ou virtual é um livro exclusivamente em formato digital, não periódico, que necessita de um aparelho leitor e de um *software* para decodificação que viabilize sua leitura. Pode conter texto, imagem, áudio e vídeo, permite a navegação, inclusão de comentários pelo leitor, marcação de trechos, bem como o controle e o ajuste de brilho, cor e tamanho da fonte. Em geral, a estrutura e a organização do livro digital se assemelha a do livro impresso, ou seja, contém capa, folha de rosto, sumário, capítulos, índices, glossário etc. Contudo, alguns elementos pré-textuais, como sumário e folha de rosto, e pós-textuais, como índices, podem ser ocultados, já que a possibilidade de pesquisar palavras dispensa esses elementos. No caso da folha de rosto, se a capa contiver as informações não é necessário tê-la. (REIS, 2013, p. 30).

Para a realização da leitura do livro digital são necessários aparelho leitor, *e-reader* e *software* específico para decodificar o arquivo, denominado de *reader*. (REIS, 2013).³ O aparelho leitor ou *e-reader* é o aparelho específico para leitura, mas também podem ser utilizados dispositivos portáteis, computador de mesa, *notebook*, *smartphone*, *tablet*, entre outros. (ARAÚJO *et al.*, 2013; REIS, 2013). Existem diversos formatos de arquivo utilizados nos *softwares* de leitura no mercado, como o PDF, Epub, Mobi, Rb, TPZ, Pdb, AZW, LIT, OBE, entre outros e para cada formato de arquivo é necessário um *software* específico para edição e leitura. (ARAÚJO *et al.*, 2013; REIS, 2013).

Essas, entre outras alterações na sociedade contemporânea, provocam mudanças nas formas de ler e construir textos,

³ Procópio (2010) aborda amplamente os aparelhos leitores, aplicativos de leitura e formatos de arquivos para livros digitais.

constituindo uma cultura de leitura digital. Essas transformações também ocorrem no desenvolvimento de coleções, nas formas de seleção, aquisição e empréstimo dos livros digitais e causam grandes impactos dentro da biblioteca.

Quanto ao desenvolvimento de coleções digitais e a seleção desses materiais os bibliotecários ainda ficam à mercê do mercado editorial, tendo em vista que a versão digital dos livros depende das editoras. Em relação à aquisição, muitas vezes a biblioteca deixa de ter a posse dos livros e passa a ter uma autorização de acesso. Os modelos de aquisição⁴ mais difundidos atualmente para bibliotecas são a aquisição perpétua, assinatura, pay-per-view ou empréstimo a curto prazo, por demanda e por acesso simultâneo. (GRIGSON, 2011; SERRA, 2012). Com a flexibilização dos termos de contratos de aquisição das editoras, as bibliotecas poderiam até mesmo aquecer a venda de *e-books* e talvez diminuir a pirataria. Para isso, é necessária uma postura mais forte e incisiva por parte dos dirigentes de bibliotecas para definir formas adequadas de aquisição e empréstimo de livros digitais, de modo que essas instituições e seus usuários não sejam prejudicados e possam desfrutar desse novo formato de livro.

Os empréstimos de *e-books* ainda ocorrem em baixa escala no Brasil e, em geral, é realizado apenas nas bibliotecas universitárias. Os empréstimos acontecem através da plataforma da editora, agregador ou fornecedor, via IP, por períodos pré-definidos, por *download* (o documento expira junto com o fim do empréstimo) ou por acesso na plataforma com visualização em tela enquanto durar o empréstimo; se a biblioteca dispuser de recursos financeiros também pode ocorrer o empréstimo de aparelhos leitores, *tablet* ou *e-reader*. (REIS, 2013).

Neste sentido, as bibliotecas digitais disponíveis gratuitamente podem ser alternativas de acesso a acervos digitais e contribuir com os problemas relacionados a falta de recursos financeiros, tendo em vista que, sua disponibilização pode ser realizada nas mídias sociais da Biblioteca, como site, blog, Facebook, entre outros e não envolve custos de assinatura. Ressalva-se que os conteúdos disponíveis em bases de dados e bases de *e-books* assinados pelas instituições não são os mesmos disponíveis pelas bibliotecas digitais apresentadas neste artigo.

⁴ Os estudos de Grigson (2011) e Serra (2012) exploram os modelos de aquisição de livros digitais para bibliotecas.

4. AS BIBLIOTECAS DIGITAIS PELO MUNDO

A inserção de livros digitais, em larga ou baixa escala, está ocorrendo em diversos países do mundo. Para Levacov (2003, p. 267), “A função principal da biblioteca tem sido a de manter a memória coletiva da sociedade. No caso da Internet, trata-se de uma memória coletiva distribuída, volátil, em constante transformação.”. Sempre houve a preocupação da humanidade em registrar seus conhecimentos, guardá-los e buscá-los para, posteriormente, acessar seus registros. (MILANESI, 2013). Observamos que está é uma preocupação também nos dias atuais e que precisa ser priorizada, para que possamos manter o acesso as produções intelectuais para as gerações futuras.

Nos Estados Unidos, bem como em outros países desenvolvidos, a presença dos livros digitais é realidade nas instituições educacionais há alguns anos. A pesquisa realizada por Kang (2012) apontou que 1/3 da população americana possui *tablets* e *e-readers*. Para Kang (2012) “A obsessão dos Estados Unidos pelo *tablets* começa a provocar um aumento da leitura de livros eletrônicos, mostra uma recente pesquisa, uma tendência que deverá reduzir o apelo dos livros impressos e abalar o negócio secular das editoras.”. Na Biblioteca Pública de Nova York⁵, os leitores não precisam mais ir até a biblioteca para emprestar livros. (POLATO, 2013a). A iniciativa de disponibilização de estantes virtuais da instituição visa universalizar o acesso ao conhecimento e fez com que aumentasse o número de visitantes físicos da biblioteca. (POLATO, 2013a).

Em 2013, a cidade de San Antonio, no Texas, Estados Unidos da América (EUA), inaugurou a primeira biblioteca sem livros físicos do mundo. A *Bibliotech*⁶ possui cerca de 10.000 livros digitais e 45 *iPads*, 40 *laptops* e 48 *desktops* para consultas pelos visitantes, além de 600 *e-readers* tradicionais e 200 infantis para empréstimo. Os visitantes dessa biblioteca podem emprestar um *e-reader* e acessar todo o acervo que está armazenado na nuvem. (JUNQUEIRA, 2014). Nessa biblioteca observamos a semelhança na forma de funcionamento das bibliotecas em geral, pois para que os livros digitais sejam utilizados ainda é necessário o deslocamento do usuário para o empréstimo de *iPads*, *laptops*, *e-readers* e *desktops*, assim como fazemos para o empréstimo de livros.

⁵ New York Public Library. Disponível em: <<http://www.nypl.org/>>

⁶ *Bibliotech*. Bexar County Digital Library. Disponível em: <<http://bexarbibliotech.org/>>

A Europeana⁷ é uma biblioteca virtual dirigida pela Fundação Europeia e co-financiada pela União Européia (UE), sua sede é em Haia, na Holanda. Foi lançada em 2005 e disponibilizada ao público em 2008, 5 anos antes da Bibliotech. Tem como objetivo “[...] disponibilizar o patrimônio cultural e científico dos 27 Estados-membros, em 29 línguas, com uma abrangência que vai da pré-história à atualidade.” (WINER; ROCHA, 2013, p. 113). Os países da UE fornecem seus acervos através de suas bibliotecas digitais à Europeana, por meio de agregação de conteúdos. A Europeana disponibiliza em domínio público o patrimônio cultural da Europa: livros, jornais, cartas, manuscritos, diários, documentos de arquivo, fotografias, pinturas, desenhos, mapas, imagens de objetos de museus, programas televisivos, noticiários, filmes, esculturas, artesanato, músicas, discursos orais a partir de fitas, discos, transmissões de rádio, partituras e registros musicais disponibilizados por bibliotecas, arquivos e museus de toda a Europa. (EUROPEANA, 2015). A Europeana compreende materiais de instituições de renome como a Biblioteca Britânica, em Londres, o Rijksmuseum, em Amsterdã e o Louvre, em Paris. Essas coleções reunidas permitem a exploração da história da Europa, desde a antiguidade até os dias atuais. (EUROPEANA, 2015). Em 2010, o acervo da Europeana chegou a 25 milhões de documentos digitalizados e mais de 20 mil organizações da União Européia. (WINER; ROCHA, 2013).

Na Alemanha, existe a Biblioteca Digital Alemã⁸ (DDB), uma rede de instituições culturais e científicas que visa dar acesso a memória cultural alemã e ao patrimônio cultural e científico do país. A criação da DDB foi autorizada em 2009 pela Conferência de Ministros e pelo Gabinete Federal. Em 2012, foi lançada a versão beta e disponibilizados 5,6 milhões de registros em diversos tipos de mídia (texto, áudio, imagem, filme) e em parceria com bibliotecas, museus, arquivos e cinematecas. (DEUTSCHE DIGITALE BIBLIOTHEK, 2015). A DDB também é um agregador de dados nacionais para a Europeana, da cultura alemã, territorializando o que parece ser desterritorializado, como o ciberespaço⁹. O diferencial dessa iniciativa é que as pessoas têm acesso a materiais

⁷ Europeana: ThinkCulture. Disponível em: <<http://www.europeana.eu/portal/>>

⁸ Disponível em: <<https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/>>

⁹ “O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 2010. p. 17).

que, geralmente, não estão acessíveis ao público devido à conservação. Dessa forma, é possível visualizar virtualmente manuscritos ou livros que poderiam se desfazer devido à ação do tempo, temperatura, clima e manuseio. (WÜNSCH, 2012).

A Biblioteca Latino-americana Victor Civita, da Fundação Memorial da América Latina, localizada em São Paulo, dirige a Biblioteca Virtual da América Latina¹⁰ (BV@L), que foi criada em 2009 com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A BV@L disponibiliza coleção de vídeos e acervo bibliográfico, incluindo *links* com publicações editadas e digitalizadas para o portal. Ela possui um diretório de eventos realizados pelo Memorial, um diretório de países que compõem a América Latina e um diretório de *sites* selecionados e indexados sobre temas dessa região. (BIBLIOTECA VIRTUAL DA AMÉRICA LATINA, 2009).

A Biblioteca Digital Andina (BDA)¹¹, inaugurada em 2002, foi desenvolvida com a participação de 14 instituições andinas, entre elas bibliotecas nacionais e universidades estatais e privadas da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. A BDA conta com 28 instituições, tem apoio do Instituto Francês de Estudos Andinos (IFEA) e é coordenada pela Secretaria Geral da Comunidade Andina que utiliza recursos do Programa de Cooperação Francês. A BDA reúne trabalhos representativos do patrimônio cultural dos países andinos, incluindo livros, trabalhos acadêmicos, teses e dissertações, revistas digitais, obras em espanhol, castelhano e em línguas aborígenes. A BDA remete as páginas na *web* de bibliotecas nacionais e instituições de ensino dos países andinos. (BIBLIOTECA DIGITAL ANDINA, [20--?]).

A Biblioteca Digital Pública da América¹² (DPLA), lançada em abril de 2013, foi criada sob a liderança da Biblioteca de Harvard e reúne documentos de museus, universidades e outras instituições americanas. Em 2015, a DPLA possuía 10,9 milhões de itens, dentre esses estão pôsteres da Segunda Guerra Mundial, a Declaração da Independência dos EUA e outros documentos raros. A proposta do diretor Dan Cohen é promover, no futuro, a união da DPLA com a Europeana. (BIBLIOTECA DIGITAL PÚBLICA DA AMÉRICA, [2015]; POLATO, 2013b).

¹⁰ Disponível em: <<http://www.bvmemorial.fapesp.br/php/index.php>>

¹¹ Disponível em: <<http://www.comunidadandina.org/bda>>

¹² Disponível em: <<http://dp.la/>>

A Biblioteca Digital Mundial¹³, lançada em 2010, tem apoio da Biblioteca do Congresso Americano e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Atualmente, possui 12 mil itens sobre 193 países, desde 1200 a.C. até 2015, em formato multilíngue. A proposta era criar uma coleção acessível pela internet que incluísse as riquezas culturais do mundo, contando as histórias e conquistas de todos os países e promovendo a conscientização e a compreensão multicultural. (BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL, 20--?).

O Iraque também tem demonstrado preocupações referentes à preservação de seu acervo histórico, principalmente, devido aos frequentes ataques realizados pelo Estado Islâmico nos últimos anos. Primeiro a Biblioteca Nacional de Bagdá restaurou as obras (manuscritos antigos, documentos da era otomana, entre outros) e, posteriormente, fotografou em microfilme. No momento a biblioteca não disponibiliza esses itens aos leitores, pois a prioridade é a preservação e garantia de acesso futuro a essas obras (SALAMA, 2015).

No Brasil, o Portal Domínio Público¹⁴ dispõe de obras brasileiras em domínio público ou com autorização dos autores. Já a Biblioteca Nacional Digital¹⁵, lançada em 2006, contém 900 mil itens, incluindo acervo de periódicos, livros digitais, exposições, música, obras raras, fotografias e mapas sobre o Brasil. Todas as bibliotecas digitais citadas disponibilizam seus acervos gratuitamente. A Biblioteca Nacional¹⁶ disponibiliza em seu *site* uma relação de importantes bibliotecas digitais pelo mundo, entre eles estão projetos da Dinamarca, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Chile, Peru, Uruguai, Suécia, Singapura, Portugal, Japão, Itália, Irlanda, Hungria, Havaí, França, Estados Unidos, Espanha, Escócia, Coreia do Sul, Austrália e China.

Outros projetos importantes também devem ser mencionados: a Canadiana¹⁷, que disponibiliza a memória cultural canadense; a Rede Aberta de Bibliotecas Digitais¹⁸, no México, que reúne diversas bibliotecas digitais; a Biblioteca Digital Africana Online¹⁹, que com apoio da Universidade Estadual de Michigan, reúne documentos, vídeos e áudios sobre os países africanos; a Biblioteca Digital Africana,²⁰ criada

¹³ Disponível em: <<http://www.wdl.org/pt/>>

¹⁴ Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>

¹⁵ Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/>>

¹⁶ Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/bibliotecas-digitais-pelo-mundo/>>

¹⁷ Disponível em: <<http://www.canadiana.ca/en/about>>

¹⁸ Disponível em: <<http://ict.udlap.mx/rabid/>>

¹⁹ Disponível em: <<http://www.aodl.org/>>

²⁰ Disponível em: <<http://www.africandl.org.za/>>

em parceria com a NetLibrary e comprada em 2010 pela EBSCO, que possui um acervo de 200 mil *e-books*; e a Biblioteca Digital Pandora²¹, na Austrália, que oferece uma coleção de publicações sobre o país desde 1996.

Observamos nas bibliotecas digitais mencionadas e nos projetos citados a configuração do ciberespaço por meio de aparatos tecnológicos, conexões em rede, socialização dos objetos, hiperlinks, entre outros elementos identificados nessa comunicação. No ciberespaço, as bibliotecas digitais proporcionam a preservação dos acervos e o acesso a milhares de conteúdos muito importantes para a humanidade. Destacamos também, a desterritorialização do espaço geográfico, atravessando fronteiras e articulando culturas e histórias, ao mesmo tempo que alguns acervos se mantêm territorializados, tendo em vista que essas bibliotecas digitais unem e organizam os acervos digitais de seus países, mas os disponibilizam para o mundo inteiro, estando em congruência com o contexto tecnologizado. Contudo, a cultura da virtualidade também pode resultar na exclusão de quem não tem os aparelhos necessários para realizar a leitura, por isso a importância das bibliotecas físicas ou tradicionais, disponibilizarem em seus espaços físicos acesso a computadores, *tablets* e *e-readers*, fornecendo acesso e evitando as desigualdades e exclusão digital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que vamos atribuindo significados às tecnologias digitais, a partir das ações cotidianas, os usuários constroem competências e habilidades específicas para sua utilização, no caso dos computadores, *tablets*, *smartphones*, *e-reader*, é necessário o letramento digital, ou seja, “[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. (SOARES, 2002, p. 151). Portanto, é uma competência que vai além da capacidade de decodificar os códigos linguísticos: ela consiste em compreender, assimilar e reelaborar a linguagem digital para a construção dos conhecimentos relacionados às demandas da sociedade. Através da leitura, é possível descobrir novos conhecimentos e ampliar o processo de ensino e de aprendizagem. A leitura digital requer mudanças e o desenvolvimento de habilidades que

²¹ Disponível em: <<http://pandora.nla.gov.au/>>

não eram necessárias às formas tradicionais de leitura.

Todas essas mudanças exigem engajamento e o desenvolvimento de uma inteligência coletiva para viver e conviver no mundo cada vez mais complexo, virtualizado e globalizado. Para Lévy (2010, p. 51). “Os suportes de inteligência coletiva do ciberespaço multiplicam e colocam em sinergia as competências.”. Essas habilidades estão sendo desenvolvidas por quem está vivendo essa época e está inserido no fluxo informacional a partir das experiências com as tecnologias digitais no universo digital.

O livro digital e a biblioteca digital, no contexto da sociedade informacional, são também possibilidades de acesso às informações e conhecimentos, assim como o livro impresso e a biblioteca geograficamente localizada nas instituições. Assim, sustentamos a compreensão de que esses suportes informacionais coexistem, logo é importante que os leitores tenham acesso e possam ter a experiência também com o *e-book*. Dessa forma, eles mesmos poderão decidir qual formato é mais apropriado para si, ou realizar a leitura sobre o conhecimento a partir do artefato que lhe é acessível, não havendo, assim, a intenção de substituir o livro físico, mas sim o intuito de mostrar outras possibilidades e experiências com o livro digital e com culturas distintas a partir das bibliotecas digitais de outros países.

Nessa perspectiva, entendemos que as tecnologias digitais podem ser potencializadoras no desenvolvimento da Educação, expandindo a oportunidade de experiência das pessoas. A tecnologia por si só não representa possibilidade de transformação, são as pessoas através de suas experiências que dão significado as tecnologias digitais.

As bibliotecas digitais apresentadas neste artigo estão disponíveis gratuitamente e, sendo assim, podem se tornar ótimas alternativas às instituições que não possuem recursos financeiros suficientes para aquisição de assinaturas de livros digitais, acesso a obras raras ou internacionais, além de proporcionarem conteúdos riquíssimos aos leitores. Nesse sentido, compreendemos que as bibliotecas estão inseridas no contexto da sociedade informacional e devem estar atualizadas fornecendo acesso a materiais de acordo com os interesses dos usuários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wagner Junqueira et al. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2013.

BENÍCIO, Christiane Dantas. **Do impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. 2003. 142 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

BIBLIOTECA DIGITAL ANDINA. **Site**. [S.l.: s.n., 20--?]. Disponível em: <<http://www.comunidadandina.org>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. **Sobre a Biblioteca Digital Mundial: experiência**. New York: Library of Congress; UNESCO, [20--?]. Disponível em: <<http://www.wdl.org/pt/background/>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BIBLIOTECA DIGITAL PÚBLICA DA AMÉRICA. **Site**. Boston, DPLA, [2015]. Disponível em: <<http://dp.la/>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

BIBLIOTECH.BEXAR COUNTY DIGITAL LIBRARY. Disponível em: <<http://bexarbibliotech.org/>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura; v. 1.)

DEUTSCHE DIGITALE BIBLIOTHEK. **Site**. Alemanha: DDB, 2015. Disponível em: <<https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

EUROPEANA: THINK CULTURE. **Site**. Haia, Holanda: Europeana, 2015. Disponível em: <<http://www.europeana.eu/portal/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

FURTADO, Cassia. Educação e bibliotecas digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p.103-116, jul./dez. 2010.

GRIGSON, A. An introduction to e-book business models and suppliers. In: PRICE, K.; HAVERGAL, V. **E-books in libraries**. London: Facet, 2011. p. 19-36.

JUNQUEIRA, Gabriel. Foi aberta nos Estados Unidos a primeira biblioteca pública que não tem livros físicos. **Gizmodo Brasil**, 13 jan. 2014. Não paginado. Disponível em: <<https://goo.gl/XE6W1s>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

KANG, Cecília. Tablets e e-readers mudam hábitos de leitura nos EUA. **Estadão**, 29 dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/G9hI2T>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. **Para navegar no século XXI**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Sulinas, 2003. p. 247-272.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. **Revista Usp**, São Paulo, n. 80, p.18-27, dez./fev. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8KCyvg>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2013.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. Disponível em: <<http://www.nypl.org/>>.

Acesso em: 19 dez. 2018.

PINHEIRO, Carlos. **Dicionário do e-book**. 1. ed. [s.n.]: Ler Ebooks, 2011.

POLATO, Amanda. Livros digitais ajudam a revigorar bibliotecas públicas. **Época**, 18 mar. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/fPSNYR>>. Acesso em: dez. 2018.

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO. **Site**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em 08 dez. 2018

PROCÓPIO, Edinei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REIS, Juliani Menezes dos. **E-books, bibliotecas e editoras: um diálogo necessário**. 2013. 139 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)– Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/CoLJML>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

_____. **O uso dos e-books por professores de universidades federais: novos olhares sobre as bibliotecas**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/mestrado/educacao/2017/jmreis.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; RODRIGUES, Rafael Mielli; RODRIGUES, Vanessa. Marketing digital em bibliotecas digitais: um estudo sobre a aplicabilidade de ferramentas 2.0. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/zH9b2x>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

SALAMA, Vivian. Diante da ameaça do EI, Iraque digitaliza acervo da biblioteca nacional. **Folha Uol: Mundo**, ago. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/ljP4Gp>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

SERRA, Líliana Giusti. Empréstimo digital: como atender editores, bibliotecas e usuários: estudo sobre novos modelos de negócios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17, 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: SNBU, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/h8wCh2>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

SOARES, M. B.. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n.81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

WÜNSCH, Silke. Biblioteca digital disponibiliza patrimônio cultural da Alemanha. **Deutsche Welle**, 08 dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/Os0QHu>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

Recebido em: 28/12/2018

Aceito em: 12/10/2019